

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 17 de novembro de 1901

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600



N «Lagrima»

A «Lagrima» a rir e a «Lagrima» a chorar, tem atravessado nove annos de vida publica entre ttes extremos.

... Pois se «a vida é um pendulo que oscilla entre um sorriso e uma dôr!!!»

... Ora «dá uma no cravo, ora dá outra na ferradura» e, d'esta fórma, assim tem vivido n'uma pequena sociedade de que ella é echo.

O jornalismo faz-nos lembrar um tolo que caminha sobre uma ponte mal segura repetindo no seu pereurso a phrase pittoresca: «Deus é

bom, porém... o Diabo tambem não é mau. Mas isto é enquanto não acaba o supposto perigo imminente, porque depois o francez diz, e mo «villão servido»,—que: «Tão bom é um como o outro...»

Não temos procurado agradar a todos e escusado será dizer que esse impossivel ainda ninguem o transpoz no menio das letras universal. Quando muito o escriptor poderá agradar á familia a miudo, raras vezes ao partido o, geralmente, nunca á terra.

Agradar a todos! desde que o producto é destinado á grande massa popular...

«Quem fez casa na rua,
A muito se aventurou!
Uns dizem que ficou alta,
Outros que d'alta passou.»

A «Lagrima» não pertencendo a nenhuma facção, a nenhuma seita, a nenhuma religião... tem procurado o caminho mais curto entre dous pontos:—ironia e verdade.

Poderia ser cognominada de parcial quando em occasião opportuna defendeu o conselheiro José Novaes, a quem Barcellos deve os seus maiores progressos materiaes; poderia ser alcunhada de ingrata quando, em dado momento se collocou ao lado dos Esteves na celebre eleição do actual commandante; poderia ser apontada como politica no plebiscito sobre a avenida do cemiterio; poderia...

E' a eterna questão do burro, do velho e da criança, que seguem caminho publico.

Passam uns, vêem o velho a cavallo e o rapaz a pé: «Aqui d'el rei porque o velho, experimentado nas grandes caminhadas, consente que a criança, tenra, vá a pé.»

Aqui o pequeno substitue o velho e para logo o mundo commenta: «Vejam lá, o rapaz que é novo e valente, a cavallo, e o outro, já cansado da vida, a pé.»

Mudaram de estratagemá,—ambos' cavalgaráram a alinaria... Grandes exclamações de compaixão: «Isto é que se chama não terem dôr

de consciência. Em risco de arrebentarem o animal.»

—«Bem, brada o velho, vamos a pé para taparmos as bôças ao mundo.»

Nunca tal fizessem, porque a treça subiu a ponto de rebuçado: «Quem tem burro e anda a pé, mais burro é.»

Resolveram, como ultimo *desideratum*—em commum accôrdo—levarem o burro ás costas...

... E sempre de pé a eterna questão.—«Des-humanidade, ignorancia, estupidez»...

*
A critica é bem definida pelo grande actor Coquelin (pac).

O notavel actor tinha de fiagar que dormia n'um final d'acto. Tão bem se compenctrou o insigne artista do papel... que adormeceu a valér, e resonou até que o panno caia...

No dia seguinte uns concordaram que o somno não podia ter um desleixo de braços tão exagerado; outros que a resonação era violenta!

*
A «Lagrima» segue caminho, sempre subordinada á divisa que tomou de—ironia e verdade».

Terá escrupulos.

Quadro da «Justiça»

A photogravura que ahí fica é d'um dos melhores quadros de Antonio Candido.

Vimos a téla no ateliê do nosso grande artista, quando lhe dava os ultimos retoques.

Depois de nos termos demorado a apreciar varios trabalhos que se viam ali, uns pendurados fóra da symetria banal e outros em grupos suggestivos, o nosso amigo Cunha pediu-nos a opinião sobre «A Justiça», que d'ahí a dias ia revolucionar a critica dos competentes...

Rimo'-nos do convite e se elle não tivesse partido d'um modesto e bom, teriamol-o tomado á conta de treça!!!

Servira-se, então, o artista de palavras tão conviçentes para nos provar que não pediu senão «uma opinião» que, immediatamente, sahimos do ensulo do acanhamento de que possuidos, para nos manifestarmos...

Posémos logo—por nossa conta e risco—em fóco a originalidade d'uma Justiça desvendada, cujo olhar tão expressivo, que não se pouca em nada, empelga a figura, dando-lhe um ar superior que o genio cria, mas que a nossa penna é impotente para descrever.

Austeridade, typo do Dever! é essa a criação do pintor.

*
Depois da... nossa opinião sobre a originalidade do tólo e de termos feito sentir a admi-

ração por aquelle olhar, parece que todas as nossas articulações se prenderam e fechamo'-nos n'isto que se chama «em cópas»... para não sair asneira», porque nôsea não entrava, visto ser inverno.

*
A photogravura deixa, felizmente, ao leitor uma comprehensão facil de tólo o desenho e da concepção e para ella chamamos a sua attenção, para nos «descartarmos» d'uma certa responsabilidade... que vamos criando.

*
O quadro foi destinado ao tribunal da villa da Feira a encomenda feita pelo nosso patricio e amigo sr. José de Azevedo que, assim, prestou devida homenagem a um barcelense distincto.

O Botas mudou de cara. Até aqui ostentava dois soberbos, nas bochechas, appendices capilares, que a arte dos *rapa-queixos* denominou *suissas*. Agora confunde-se com um padre. Porque? Eis o que se pretende decifrar.

Varias hypotheses se tem alvitrado sendo a de mais valor que o homem se filiara no partido dos *catholicos*. Outros que, n'um momento de desespero, simulara D. João de Castro no cêrco de Diu afirmando que n'essa defeza ariscava por cada cabello da barba um filho, elle empenhara-as a tostão o pello. Nada d'isso.

A Bernarda com uma grande *bernardice* entra em casa, e com dór de *cotovillos*, faz uma *bernarda* enorme. O Botas quer chamal-a ao caminho do bom senso, mas a mulher alcoolicamente furiosa, lança-se-lhe ás suissas e como louros colhidos em valente refrega mostra os tropeus da victoria, ou sejam as barbas do seu querido amante.

Quadro final—A Bernarda está na botica a concertar a cara com panno adhesivado e o Botas manda cortar o resto das barbas.

Ora a parte comica de tudo isto é que nos faz rir—A Nacha com ciumes...

Notas diversas

Discutindo-se se a banda dos Voluntarios deveria ir ao enterro d'um musico, disse o 3o Reis:

—Ora, elle tambem não veio ao enterro do fallecido finado J. Vallongo,

* Vão casar brevemente n'esta villa dous pombinhos da mesma idade—elle tem 71 annos e ella 17.

E' só mudança de algarismo da esquerda para a direita ou vice versa.

* Esteve muito animada a eleição de S. Marinho. A urna mais concorrida foi a do Torres, onde entraram 340 *listas*.

* Um individuo de Barcellos querendo no

Porto ser generoso para com duas raparigas d'esta villa—quando aqui esleve ha dias—uma das quaes é ali mui o conhecida por um luto tomado impropriamente e pela gordura, convidou-as a passar um dia e noite na Invicta, em gôso infindo.

Seguiram no comboio que lhe foi indicado e da estação d'aquella cidade foram esperar o sujeito na Praça Nova, como, tambem, tinha sido da recommendação.

Passaram horas além da marcada e na la de apparecer o homem.

Chegavam e partiam os carros electricos uns após outros; artistas, costureiras; gente fina, gente grosse,—tudo tumultuava aquelle centro da cidade. Chegou a noite e as nossas patricias, já cançadas de esperar, começaram a ter appetite e foram comér á sua custa, para voltarem para o *foiso*

Afinal appareceu o homem.

Muita festa, muita alegria!... E lá foram todos para o theatro.

O individuo pretextou não têr dinheiro ali, na carteira, e riveram ellas de arrebrantar com a compra dos bilhetes, inclusivé para elle, o convidadôr.

O theatro toi um encanto!

No fim do spectaculo, café e cana. Ia com as raparigas um grande bexigueiro, d'esta villa, e no café do Chaves queria a todo risco vinho.

—Venha pr'aqui meia canada.

Grande enavadella para todos, principalmente para o typo de Barcellos, que está no Porto.

—Bem, meninas, agora vão para o hotel. E foi-lhes indicar a rua e n.º onde estava situado. Eu pela manhã, cedo, appareço.

E no dia seguinte faltou como um cão.

*

As raparigas contavam não gastar senão o dinheiro do comboio, mas enganaram se redondamente, porque fôram á lá e vieram tosquiadadas.

* N'estas interminaveis questões de musicas e musicos ha hoje a registar o seguinte:

A banda Barcellese tinha um executante com o sobrenome igual ao d'uma ave—Pegas; a dos Bombeiros outro—Gaio.

Ha dias mudaram d'uma banda para a outra: o Pêgas foi para os Bombeiros e o Gaio para a Barcellese.

Que passaros *bisnaus*.

Alviçaras

Dão-se de uma libra de Rei Eduardo VII ou do Transwal á pessoa pobre ou rica que achasse e queira entregar, a um 1.º sargento do 2.º batalhão do 20, muito estimado em Barcellos pelas suas primorosas qualidades e cuja terra da sua naturalidade é muito conhecido pela grande

manufactura de exportação de jaquetas de quatro cotovellos, uma fandeira de puro e genuino cêdo com uma lasca a menos na boquilha e o guarda-fogo estallado, verdadeira maravilha artistica e que o proprietario tinha n'uma alta estimação por ser uma preciosa reliquia, recordação de seu bisavô que lh'a havia offercido no dia do seu anniversario na'aliejo.

Se o auctor do preceito hygienico,

Pão que sobre, carne que baste e vinho que falte

Vivesse em Barcellos, tel-o-hia escripto assim:

Pão que baste, carne que falte e vinho que sobre.

Assignantes

Pedimos aos de anno que satisfaciam a sua assignatura, para não soffrerem a interrupção d'esta folha.

Pelo correio a «Lagrima» custa annualmente 600 réis; sem estampilha 480 réis.

—Aos da villa pedimos que, egualmente, não deixem demorar o pagamento de seus debitos, simplesmente para não precipitarem uma cobrança sobre outra e terem, assim, a impressão de que andam sempre a pagar.

Estiveram imponentes os festejos realizados n'esta villa em o penultimo domingo pelo vencimento da eleição e cuja victoria coube a todos os partidos. Venceram os regeneradores; progressistas; republicanos; hyantsaccos; francaceos; catholicos e não catholicos; miguelistas; socialistas; independentes etc.

Como tudo venceu, a alegria foi geral e ás festas foi imprimido um cunho nunca visto entre nós.

Desle manhã cedo que se começou de notar um desusado movimento em todas as ruas. Os comboios e os carres chegavam constantemente a trashedar de gente.

Os donos de hotéis e hospedarias não tiveram mãos a melir com a *freguezia*, fazendo negocio em barda durante todo o dia e noite, enchendo o bolsinho de bons cobres, apesar dos preços não serem alterados, a não ser a Roriz que vendia a posta de carneiro d'escabeche a 400 réis.

A carne e o trigo e o vinho chegaram a acabar-se!

Veio gente de todas as nações: de Fragozo, Remelhe, Quintiães, Fão, Freixo d'Espada á

Cinta, Celorico de Basto, (de Manhente um grupo de *soldados que mataram o Senhor*), d'Apulia etc. etc.

Por ordem superior fecharam todas as repartições publicas, e, tambem, o Banco.

A garrida e o meão foram tocados como é de costume nos dias de grande galla.

A praça municipal e o matadouro estiveram patentes ao publico.

As festas

A's 9 horas da manhã começou de percorrer as ruas as Gigantas e os Zés Pereiras.

A's 10 horas e ao toque festivo dado no sino da capella dos presos, sahio do seu quartel, ao largo José Novaes, o corpo dos cabos de policia, devidamente armado e equipado e que era commandado pelo regedor, o nosso velho amigo João Velloso, apresentando-se todas as praças com um garbo inexcêdível—salientando-se o Çagalhufas que calcava sócos e vestia calças brancas—seguindo debaixo de fórma e por entre alas de povo, que não se cançava de os applaudir, á casa do Antonio Araujo a fim de o cumprimentar.

Aquelle nosso amigo recebeu-os amavelmente e agradecendo a honra que lhe dispensavam, prometteu interceder junto do seu chefe para que ás praças seja augmentado o *pref*.

Os cabos romperam em freneticos vivas ao sr. Rochinha e á Christina.

Formando o corpo em frente á casa, deu as descargas do estilo com muita precisão, o que causou espanto aos assistentes, pois que as armas estavam ferrujentas e eram de pederneira.

O Araujo veio á janella agradecer.

O corpo continuou, debaixo de fórma, a percorrer diversas ruas em direcção a Barcelinhos.

Ao passar na rua Direita o entusiasmo tocou as raia do delirio. As janellas e saccadas d'onde pendiam cobertôres, lençoes, mantas de farrapos etc. estavam apinhadas de damas, que levantavam vivas e acenavam com lençoes vermelhos, proprios do rapé, lançando sobre os valentes, cadeiras, malgas, chavenas, facas, garfos etc.

Os homens descobriam-se respeitosa e alguns ajoelharam e outros ainda, como o Bento Moreira, chorava como uma criança.

A força passou sempre em continencia.

Esta manifestação continuou em todas as ruas, quer d'esta villa quer de Barcelinhos, onde o corpo foi cumprimentar o Rei de Medros. Sua ex.^a agradeceu a gentileza da visita e incitando-os ao cumprimento dos seus deveres, aproveitou a occasião de lhe fallar sobre o *mal das batatas*.

No final, vivas, palmas etc.

D'alli seguiram para casa do Duque, que agradeceu e offereceu tostas com manteiga e agua-pé.

O sr. Velloso, brindando e agradecendo, levantou vivas a todas as pessoas presentes.

A força correspondeu e pôz as armas em fúneral.

Em seguida dirigiram-se a casa do Marquez. Sua ex.^a foi d'um requinte d'amabilidade para com os seus hospedes, a quem fez um discurso em latim.

Como nenhum dos assistentes soubesse latim, ninguem respondeu, limitando-se todos a curvarem reverentes a cabeça e dizerem: *amen*.

No regresso, e ao passar á porta da padaria do Branco, as crias las offereceram-lhe *bouquets*, ajoelhando e beijando a mão ao sr. Velloso, que lhes recommenidou o sexto mandamento.

Na ponte estava o ex-official Machado, a quem se deve a prisão do Relho, e a quem a força apresentou armas.

Chegados ao quartel já allí se encontrava o sr. Machado, que lhes offereceu castanhas, figos, nozes, pão e vinho.

De tarde houve musicas e foguetes. Atraz d'uma das bandas de muzica, seguia um homem empunhando um enorme foguetão e que o seu rebentar estava causando medo a muita gente.

Final era um foguete a fingir, encommenda-do pela Salvação e que queria que não tivesse nada.

As illuminações estiveram surprehendedentes. O Lâmella illuminou as trazeiras; o Joaquim Araujo fez na Avenida do Cemiterio uma illuminação a pinhas e que era d'effeito; o José Lopes abriu os seus salões illuminados a acetylene do Silva, sebeiro, de Barcelinhos, e deu aos seus amigos um copo d'agua chalda.

Fazia-se allí ouvir uma orchestra composta dos srs. Manoel Leite, que tocava bombo; José Lopes, ferrinhos; Francisco Faria, assobio de barro; o Gonçalo, caixa forte,—na qual executava com maestria e muita correção trechos da Aida, Rigoletto, Hernani, etc. O sr. Antonio Julião, que allí appareceu, pediu licença para cantar a Ave Maria de Gounod, sendo muito applaudido.

Na Barreta não houve a fallada illuminação á Crivas por se oppor a isso o Carça.

Diversas notas da festa

Em Gilmonde embandeiraram as raparigas da freguezia.

Na Izabellinha, o Joaquim Oliveira tão entusiasmado estava, que andou com o Ayres ás costas.

O Borges, querendo associar-se ao regosijo publico, descontou aos seus assignantes a agua consummada n'esse dia.

O Chrysogno Correia escreveu ao Juca para que allí fosse tomar banho.

E o Serio a rir-se de tudo isto...